

AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR DE UM CÃO COTERAPEUTA DO PROJETO PET TERAPIA – UFPEL EM SALA DE RECURSO DO MUNICÍPIO DE PELOTAS

EMANUELE PRADO SILVA¹; **CAMILA MOURA DE LIMA²**; **ANNE KAROLINE DA SILVEIRA FLORES³**; **MIRELA MALLMANN SCHMALFUSS⁴**; **CAROLINA DA FONSECA SAPIN⁵**; **MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – emanuelepradosilva@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – annekarol.flores@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mirela.mallmann@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – carolinaspin@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os estudos mais aprofundados sobre os efeitos de interação com seres humanos, têm tido cães como principais sujeitos, possivelmente, por se tratar de uma espécie de proximidade física e afetiva ímpar com o ser humano. Dessa maneira, há a crescente utilização de cães como facilitadores de um processo terapêutico, que recebe o nome de Intervenções Assistidas por Animais (IAAs). A Educação Assistida por Animais (EAA) é uma das subdivisões das IAAs, e trata-se de uma ação pedagógica ampla que envolve a utilização de animais em todo o cenário educacional e com diversos públicos de assistidos (CHELINI & OTTA, 2016).

Pesquisas recentes apontam que, crianças com problemas de desenvolvimento mostraram-se mais focadas, atentas e conscientes de seu ambiente social, na presença de um cão. (MARTIN F, 2002). Sendo assim, indica-se como uma ferramenta de trabalho, a utilização da EAA nas salas de recurso de escolas.

Além dos benefícios gerados pela EAA aos seres humanos é de grande importância preservar o bem-estar dos cães terapeutas. Os níveis de bem-estar podem ser avaliados através dos parâmetros vitais e também pela linguagem corporal. Dessa forma, pode-se conseguir uma avaliação mais precisa, não somente do nível de estresse a que este indivíduo está submetido, mas também da percepção do indivíduo a respeito da natureza desse estresse – se negativa ou positiva (COLLINS, 2009; CHELINI & OTTA, 2016).

Assim, o presente trabalho possui como objetivo avaliar o bem-estar de um cão terapeuta em uma visita realizada pela equipe do Pet Terapia em uma sala de recurso no município de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O Projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas, fundado em 2006, atua em diversas Instituições, na cidade de Pelotas e região, realizando Intervenções Assistidas por Animais (IAAs), com cães coterapeutas. Os cães coterapeutas são castrados e passam por um rigoroso protocolo higiênico-sanitário, que inclui: vacinação anual, controle de endo e ectoparasitas, exames clínicos de rotina, profilaxia dentária, banhos semanais, tosa higiênica, entre outros. Diariamente, os cães do projeto são treinados com comandos básicos, capacitados às atividades lúdicas, brincadeiras com petiscos, e dessensibilizados

a ruídos altos, reflexos em espelho e caixa de transporte. Esta rotina de treinamentos é realizada a fim de torná-los aptos às Intervenções Assistidas por Animais, assegurando-lhes sua saúde e bem-estar antes, durante e após as visitas às Instituições.

Foi selecionado um cão coterapeuta, fêmea, castrada, SRD, cujo perfil era adequado ao público (crianças que possuíam dificuldades cognitivas). As atividades foram realizadas em uma sala de recurso da instituição, e durante a sessão os assistidos ficavam sentados ao redor de uma mesa realizando as atividades propostas, tanto pela equipe do projeto, quanto pela psicopedagoga. Este cão realizou a visita de duração de 40 minutos, a esta instituição, estando totalmente adaptado às atividades de EAA executadas. O bem-estar do coterapeuta foi verificado através de avaliações dos parâmetros vitais antes e após as atividades na instituição e também através da observação e avaliação comportamental através da linguagem corporal.

Os parâmetros vitais compreenderam as seguintes aferições: Pressão Arterial Sistólica (PAS em mmHg), aferida três vezes em cada momento, com o aparelho digital Tec line, e em seguida realizada a média aritmética das três mensurações. Após, foi aferido Frequência Cardíaca (FC em BPM), Frequência Respiratória (FR em MPM), e Temperatura Corporal (TC em °C). Durante a visita, foi realizada filmagem para posterior análise e da observação da linguagem corporal do cão. A avaliação comportamental abrangeu os seguintes itens: postura (em pé/ sentado/ deitado), posição de olhos (alerta/ relaxado), posição de orelhas (alerta/ relaxada), cauda (levantada/ relaxada/ abanando), presença ou ausência de vocalização, interação com seres humanos (interage / não interage), comportamentos passivos (presente/ ausente).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos através das aferições de Pressão Arterial Sistólica, Frequência Cardíaca, Frequência Respiratória e Temperatura Corporal não apresentaram alterações correspondentes a um quadro de estresse e/ou desconforto que alterasse o bem-estar do cão coterapeuta, conforme verificado na tabela 1, comparando-os aos valores fisiológicos, segundo Tilley e Godwin, 2002 e Feitosa, 2014.

Tabela 1 – Dados das Avaliações dos parâmetros vitais do Cão coterapeuta

Parâmetros	Valores Fisiológicos	Antes da Visita	Após a Visita
Pressão Arterial Sistólica (PAS)	110-120 mmHg	160,3 mmHg	127 mmHg
Frequência Cardíaca (FC)	60-160 bpm	93 bpm	92 bpm
Frequência Respiratória (FR)	18-36 mpm	40 mpm	24 mpm
Temperatura Corporal (TC)	37,5°C- 39,2°C	37,3°C	37,3°C

Fonte: (TILLEY; GODWIN, 2002); (FEITOSA, 2014).

Após a análise do vídeo foi verificado na avaliação comportamental a partir da observação do cão durante a visita, não apresentou comportamentos passivos,

vocalização, ou sinais de desconforto. O cão interagiu com os seres humanos, mostrando interesse e curiosidade durante as atividades de EAA realizadas. O cão permaneceu todo o período de avaliação com a postura em pé, já as posições de olhos variaram em relaxados e alertas, enquanto a posição de cauda permaneceu levantada, com períodos em que estava abanando. O posicionamento de orelhas também foi avaliado e revelou períodos em que estavam relaxadas, alterando-se com períodos em alerta.

O treino do animal que fará parte do trabalho é essencial, já que os próprios procedimentos e o ambiente previsível proporcionado pelo treino – sendo este baseado no reforço positivo – podem melhorar os níveis de bem-estar, além de promoverem habilidades essenciais ao desempenho de suas funções como coterapeuta (CHELINI; OTTA, 2016). Sendo assim, a avaliação comportamental da linguagem corporal do cão coterapeuta também não apresentou dados compatíveis a uma condição de estresse, ou que altere o bem-estar do coterapeuta avaliado. Os estudos mais recentes têm apresentado dados úteis, a partir da observação do comportamento dos animais, para avaliar suas condições de estresse, sendo fortemente recomendado. A observação e o conhecimento do animal coterapeuta são ferramentas essenciais na promoção e na manutenção de bons níveis de bem-estar para eles (CHELINI; OTTA, 2016).

Em situações de estresse, ocorre a ativação de duas principais vias: o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), através do aumento da produção de cortisol e o sistema nervoso simpático, através da liberação de catecolaminas (Noradrenalina/ Adrenalina). A desregulação de qualquer um desses sistemas de estresse pode levar a distúrbios fisiológicos de vários outros sistemas, incluindo os sistemas: imunológico, cardiovascular, função metabólica e comportamento, levando a má adaptação da resposta ao estresse (MARQUES et al., 2010). Devido a isso é de grande importância verificar o bem-estar dos cães terapeutas, a fim de promover qualidade de vida a esses animais.

Segundo Yamamoto et al. (2012), as intervenções assistidas por animais (IAA) parecem não causar estresse significativo aos cães coterapeutas. Após observações comportamentais, dosagens de cortisol sérico e salivar, aferição da temperatura retal, pressão arterial sistólica e frequências cardíaca e respiratória imediatamente após as (IAA), os autores concluíram que os cães não sofreram desconforto físico ou estresse significativos. Esse estudo corrobora os resultados encontrados no presente trabalho.

4. CONCLUSÕES

Em suma, o cão terapeuta não demonstra sinais de estresse através das avaliações dos sinais vitais e comportamentais durante as atividades propostas. Desse modo, evidenciou-se a preservação e manutenção do bem-estar do cão durante as intervenções. Embora, esses cães apresentem-se interessados e dispostos às atividades, são cães de trabalho, e a atenção ao seu bem-estar físico e psicológico é um dever ético. Portanto, eles devem ser constantemente avaliados quanto ao seu bem-estar durante as intervenções.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHELINI, M. O. M; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri, SP: Manole,2016.
- COLLINS, S. **Cachorros falam: entenda a linguagem corporal dos cães**. Rio de janeiro: Ediouro, 2009.
- DOTTI J. **Terapia e Animais**. 1^a ed. São Paulo: Noética, 2005.
- FEITOSA, F.L.F. Exame Físico Geral ou de Rotina. In: FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico**. 3.ed., São Paulo: Roca, 2014. Cap.4, p. 81-82.
- MARQUES, A. H.; SILVERMAN, M. N.; STERNBERG, E. M. Evaluation of Stress Systems by Applying Noninvasive Methodologies: Measurements of Neuroimmune Biomarkers in the Sweat, Heart Rate Variability and Salivary Cortisol. *Neuroimmunomodulation*. v. 17, p. 205-208, 2010.
- MARTIN F.; FARNUM J. **Animal-assisted therapy for children with pervasive developmental disorders**. *Western J Nurs Res* 2002;24:657-70.
- TILLEY, L.P.; GOODWIN, J.K. **Manual of canine and feline cardiology**. 3.ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2002.
- Yamamoto, K.C.M., Silva, E.Y.T, Costa, K.N, Souza, M.S., Silva, M.L.M., Albuquerque, V.B., Pinheiro, D.M., Bernabé, D.G., & Oliva, V.N.L.S. (2012). **Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA)**. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 64(3), 568-576.